

VOZ DA VERDADE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

Publica-se uma vez por semana (quinta-feira), na typographia de José Joaquim Lopes, á rua da Trindade n. 2, onde se recebem assignaturas por um anno a 6,7000 reis, pagamento no acto de assignar; quem receber a folha por via do correio pagará mais 500 reis.

Anno I

Desterro—Quinta-feira 3 de Junho de 1869.

N. 9

VOZ DA VERDADE.

A verdade é uma virtude, companheira inseparavel da realidade, que se infiltra no animo do homem magnanimo, forte e justo: Deos é a sua origem.

A verdade agrada á poucos humanos; a sua presença afflige á muitos; estes communmente possuem um espirito tacanho, pusilanime e talvez perverso.

A verdade occulta-se de todos os humanos, por temor de desagradal-os; não conhece quaes os primeiros, nem tão pouco os segundos, que só abração ou afflção as cousas apparentes, que no rigôr da expressão não pode ser outra senão a mentira.

Seja-nos permittido trazer um exemplo para mais robustecer nossas considerações.

Supponhamos, leitor, que somos favorecidos por um potentado, coberto de vicios e crimes; sempre que comparecermos á sua presença e nos desfizer em lisonjas, elle nos prodigalisará com mão larga todos os seus favores; mas se oa contrario praticarmos, ou se suspeitar de leve que reprovamos o seu procedimento, podemos contar certo que não mais teremos o seu valimento, e procurará pôr em acção todos os meios de que puder dispôr para satisfazer a sua paixão, o seu despeito. Exemplos numerosos ha da hypothese figurada. Regra geral; quanto mais vicioso é o individuo de qualquer dos sexos, tanto maior é a sua aversão á essa entidade denominada —VERDADE.

Conta-se uma anecdota de certo rei de Portugal (pelo nome não perca) que fazendo uma excursão, se adiantára demasiadamente, extraviando-se da sua comitiva; e para esperal-a apeou-se junto a cabana de um pastor. Este sahio á encontral-o, e sem conhecer o rei, travou conversa com elle.

O primeiro cuidado do rei foi inquirir o modo por que era administrada a justiça naquella aldêa.

O pastor respondeo-lhe:

« Muito mal! Os juizes não cuidão nas suas obrigações; o povo vive em continuas desavenças, pagando sempre caro as injustiças que soffre e muito se queixa contra o rei, por não tomar-lhes contas; ha porém quem diga que o rei é o peor de todos, esquece-se dos negocios publi-

cos para se occupar de passeios, caçadas e divertimentos de todo o genero.....»

O rei ouviu mudo e quêdo estas verdades de um seu vassallo que o não conhecia; teve o bom senso de guardal as, como thesouro-precioso.

Chegada a comitiva, o rei retirou-se pensativo.

No dia seguinte, quando se lhe apresentava as vestes reaes, disse elle na presença de alguns de seus validos: — « Desde que uso destas insignias, mais nocivas que honrosas, hontem, pela primeira vez, ouvi as verdades do que me diz respeito. D'ora em diante pretendo mudar de vida.»

Qual será o potentado que na quadra actual, na quadra da liberdade e do progresso, ouça á sangue frio verdades tão amargas, que não procure vingar-se, á todo transe, de quem lh'as disser!

A verdade, repetimos, não agrada a ninguem; só a mentira, a lisonja, o servilismo, tem entrada, desde o palacio do potentado, até a choça do pastor! A politica, essa deusa tão adorada dos povos, têm pervertido tudo.

Eis em largos traços, o que entendemos por verdade. Temos convicção intima do aborrecimento que causa á muita gente es'e nosso papelucho, só por ter inscriptas no alto desta pagina as palavras — VOZ DA VERDADE —, não obstante proseguiremos na tarefa incetada.

O manifesto do centro liberal

Cabe-nos hoje a nossa vez de occupar a attenção do leitor desta pequena e obscura gazeta com um assumpto, que reputamos gravissimo, e não obstante ter sido elle bem e competentemente combatido em todos os pontos capitaes, todavia, como orgão da imprensa catharinense, e mais que tudo soldado voluntario das fileiras conservadoras, unica politica que se accomoda com o genio e indole dos habitantes do Imperio da Santa Cruz, a unica capaz de subtrahir a Patria das garras sangrentas da anarchia, restabelecendo em todo seu vigor o imperio das leis constitucionaes, forçoso nos é não continuar em nosso silencio.

Referi-mo-nos á esse monstruoso manifesto do centro liberal, estampado na 1.ª folha do *Jornal do Commercio* de 31 de Março ultimo, occupando elle 12 columnas dessa immensa folha!

Em verdade, para se dizer tantas falsidades, como as que ahí foram encaixadas, é mister muito papel. Todos os factos narrados estão adulterados, invertidos uns e exagerados outros, ao talante dos seus autores, com a maligna intenção de indispor os homens da actualidade, para com o povo, de modo á conseguirem os seus torpes fins; convem, por tanto, esclarecer o mesmo povo, para que não se deixe levar pelos cantos das Serêas, que não se importão com os males da Patria, uma vez que consigão os seus fins.

Nove senadores do Imperio, homens todos respeitaveis por seu saber, posições officiaes e qualidades sociaes, animarão-se a assignar essa peça horrenda, inconveniente e attentatoria da liberdade do povo, da ordem publica e da paz das familias! Muito pode o espirito de partido!!!...

Um escriptor habil e consciencioso, tratando da actualidade, em relação á passada, exprimio-se do modo seguinte:

« A sanha dos partidos cega e leva o espirito á sem razão.

« A verdade da historia torna-se uma fabula, o archote da fé projecta uma luz baça, funebre e as vezes ensanguentada, quando sustentado por exaltados energumenos, que semelhantes á Mahometto, ameaçarião com a morte, os que não se humilhassem sob suas singulares pretensões.

« A lealdade é uma chimera, ou uma apostasia de tudo quanto ha de venerando, para abraçar a lisonjeira fantasma que sussurra aos ouvidos dos modernos liberaes, as ridiculas palavras: Em politica não ha dignidade, apenas um crime para os que não conseguem os fins, quaesquer que forem os meios.

« Os escriptos multiplicados abonão estes principios, que se afastão tanto da verdadeira e legitima liberdade, quanto esta se afasta do despotismo absoluto, ou da anarchia.

« Grita-se por garantias liberaes, que possuimos desde que o Brasil inscreveu seu nome entre os povos livres; desejão-se instituições que possão dar aos abusos, uma guarida; aos excessos politicos, uma amnistia; aos perjuros, um salvo conducto.

« Um pensamento pautado sobre a justiça e as necessidades do paiz, não apparece, porque tomado na sua propria e simples expressão, o pensamento realizado existe.

« Ambiciona-se o poder, não para o bem do povo, apenas para satisfazer planos individuaes, e levar ao cabo combinações ephemeras, que terião por triste resultado a desgraça do Brasil, se o povo despreca-

vido se deixasse levar pelas perniciosas palavras de seus refalsados amigos.»

Estas palavras que ahi se lêm, são verdades incontestaveis, ellas não podem deixar de calar no coração do povo, já tão experimentado dos effeitos desgraçados que costumão resultar-lhe da desordem fomentada pela facção republicana do nosso paiz.

Dissemos á cima que para se dizer tantas falsidades era mister muito papel.

Vamos, pois, exhibir provas desta asserção, transcrevendo os seguintes documentos:

« Secretaria de policia do Pará, 8 de Abril de 1869.

« Illm. e Exm. Sr.—Lendo o *Diario do Povo* n. 68 de 23 do mez passado, que se publica no Rio de Janeiro, nelle se diz no artigo sob a epigrapha *Manifesto do centro liberal*, que nesta provincia forão nomeados criminosos para os cargos policiaes, e para exemplo é citado como agente de policia o nome do Sr. Angelim, do modo seguinte: « E' agente de policia no Pará, o celebre Angelim, autor da carnificina do largo do Carmo, no anno de 1835. »

« Sem entrar em considerações sobre ser ou não criminoso o Sr. Angelim pela carnificina de 1835, devo, tão sómente por amor a verdade, declarar que durante meu exercicio na policia desta provincia, não occupou elle ainda cargo algum na policia.

« Seu nome é Eduardo Francisco Nogueira Angelim, e sua residencia em seu engenho no districto de Barcarena, pertencente ao termo da capital, e pelo documento junto que traz os nomes de todas as autoridades policiaes daquelle districto, verá V. Ex. que delle não consta o nome do Sr. Angelim, a que se refere o *Diario do Povo*.

« No mesmo *Diario do Povo* n. 69 de 24 de Março, sob a mesma epigrapha, e na parte—intimidação—se diz:

« Prescinde o centro liberal de assignatar os processos politicos do Pará, Bahia... »

« Sinto não se ter designado ou especificado ao menos um processo, porque estaria prompto a dar toda e qualquer explicação, cumprindo-me desde já garantir, que, durante meu exercicio na policia, não conheço processo algum aqui feito por motivos politicos, porque felizmente posso dizer com a maior convicção, que nunca servi de instrumento a politico algum.

« Deus guarde a V. Ex.—Illm. Ex. Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha Figueiredo, dignissimo presidente desta provincia.—O chefe de policia, *Gervasio Campello Pires Ferreira*.

« O Sr. secretario de policia revendo o livro dos assentamentos das autoridades policiaes do districto de Barcarena, transcreva abaixo desta os nomes de todas ellas.

« Pará, em 8 de Abril de 1869.—*Pires Ferreira*.

« Em cumprimento da portaria supra, certifico, que revendo o livro dos assentamentos das autoridades policiaes, nelle de fl. 39 v. a fl. 41, encontrei o seguinte a respeito da subdelegacia de policia do districto de Barcarena:—Subdelegado Manoel do Espírito-Santo Ribeiro; 1.º supplente, Epaminondas Francisco Nogueira Angelim; 2.º supplente, Geraldo Fernandes da Costa; 3.º supplente, Leandro de Mattos Guerreiro;

4.º supplente, Francisco Teixeira de Mattos; 5.º supplente, Bernardo de Sena Benites; 6.º supplente, Francisco Alves Cunha. Por nada mais constar passei a presente, em virtude da supracitada portaria.

« Secretaria de policia do Pará, em 8 de Abril de 1869.—No impedimento do secretario, o amanuense, *Carlos de Castro e Figueiredo*. »

(Do *Diario do Rio*.)

Quem avança ostentadamente uma falsidade nenhum receio tem de aventurar mil, contanto que aproveitem.

Esse monstruoso manifesto termina com estas horribéis phrases:

« A abstenção do partido liberal do Brazil naturalmente engendra uma situação definida e legitima:

« Ou a reforma.

« Ou a revolução.

« A reforma para conjugar a revolução.

« A revolução como consequencia necessaria da natureza das cousas, da ausencia do systema representativo, do exclusivismo e oligarchia de um partido.

« Não ha que hesitar na escolha.

« A REFORMA !

« E o paiz será salvo. »

Isto não passa de pura bravata.

Nenhum dos nobres assignatarios quererá tomar sob sua responsabilidade capitanear as massas revoltadas por seus inconsiderados conselhos. Não ha de querer, porque se recordará dos trabalhos e sobre-saltos porque passou Tobias na revolta paulista, que começou em Sorocaba, vendo-se aquelle bom e prestante patriota, forçado a fugir por terra, para o Estado Oriental, o que não conseguiu por ser preso na provincia do Rio-Grande por forças da legalidade, incumbidas dessa diligencia. Não ha de querer, por ter em memoria os dissabores e vexames porque passarão pessoas de altas posições como o Padre Feijó e outros, em consequencia dessa revolta e a de Minas Geraes que tantas desgraças causou.

Nesse tempo (1842) deo-se como causa a reforma do codigo do processo, porém ella continuou e continuará. Os homens são sempre os mesmos; querem reformas, mas não são os mais habilitados para effectual-as.

Finalmente, nenhum ha de querer capitanear a revolta lembrando-se do fim desgraçado que teve em Pernambuco o venerando Nunes Machado.

Concitar o povo á revolta só para vêr os seus adversarios lutar com maiores embarços do que actualmente tem, é grande perversidade; é querer o desmantelamento do paiz.

Não bastará esse flagello que nos acobrunha, ha mais de 5 annos, essa guerra devastadora com o Paraguay, pretendem ainda excitar os irmãos a se dilacerarem reciprocamente dentro do Paiz! Forte cegueira!... Desgraçado povo, que até os seus eleitos, aquelles que mais deverião interessar-se por sua grandeza e prosperidade, são os proprios que promovem a sua ruina!

Festa religiosa.

Por causa do mau tempo não teve lugar no Domingo p. passado a festa e procissão do SS. Sacramento na matriz desta capital, em consequencia, foi transferida para Domingo p. vindouro.

Ao Sr. Fiscal da Camara.

A *Voz da Verdade* não pôde deixar de dirigir ao Sr. major Luiz de Souza Fagundes, digno Fiscal da camara municipal desta capital, um voto de louvor pelo procedimento que ultimamente tem tido a respeito da extinção de cães que em matilhas vagavão pelas ruas desta capital e invadião livremente o nosso mercado, atrahidos pelos ossos e fragmentos das carnes verdes do talho.

Não se lhe dê o Sr. Fiscal da grita que um ou outro apaixonado solta inconsideradamente, por ter o seu cão mimoso engulido a bolinha fatal; execute S. S. as disposições do codigo de posturas da camara municipal, que tem cumprido o seu dever.

Quem quizer ter cães, guarde-os em sua casa, e dispenda com a sua manutenção; é máu costume, é inconveniente á boa policia municipal, pretender ter animaes de qualquer especie, para viverem á lambugem do que encontrão nas ruas, praças e mais lugares publicos, em contravenção ás posturas existentes.

Nominação.

Por decreto do governo imperial, de 18 de Maio findo, teve mercê da serventia vitalicia dos officios de tabellião do publico judicial e notas e escrivão de capellas e residuos das execuções civeis do termo de Itajahy, o cidadão Francisco Ezequiel Tavares.

Exoneração.

Por acto da Presidencia da Provincia, de 25 do dito mez, foi exonerado, á bem do serviço publico, do cargo de escrivão da mesa de rendas da cidade de Laguna, Filippe Marques de Figueiredo.

Chegada de transporte.

Ante-hontem á tarde chegou o *Leopoldina* procedente da corte do Imperio. Trouxe mala e nella vierão jornaes que alcanção as datas até 30 do mez p. passado.

As camaras legislativas continuavão regularmente em os seus trabalhos. Nada de novo occorrera até a data indicada.

A respeito de occurrencias no Paraguay nada da adiantão as noticias.

O invicto general Ozorio havia chegado á Buenos-Ayres no dia 20 do passado.

O *Diario Official* de 29 resume as noticias do modo seguinte:

Pelo transporte nacional *Werneck*, tivemos hontem jornaes de Buenos-Ayres até 20 e de Montevidéo até 23 do corrente.

As noticias de Luque chegam até 14.

A expedição do Rosario arrebanhára muito gado.

Chegarão a Assumpção 800 cavallos para o exercito brasileiro, e esperão-se mais.

Progredião os trabalhos da ponte do Juquery, apesar de não estarem ainda completos os instrumentos precisos.

Em consequencia de extraordinarias chuvas, crecera muito aquelle rio, alagando os terrenos que ficão nas suas margens. Todavia era excellente o estado sanitario do exercito.

Ainda não havião regressado do acampamento inimigo os officiaes norte-americanos que para lá havião seguido em demanda do general Mac-Mahon.

Voltou a Assumpção o commandante da canhoneira ingleza, sem ter podido conseguir que Lopez o admittisse nas suas linhas.

Preparava-se em Luque um novo hospital, na casa que fôra de Mme. Linch.

Algumas folhas de Buenos-Ayres fallão de um novo ataque do inimigo a nossos encouraçados; mas em termos tão vagos, quanto a localidade em que o facto se deu, que a noticia carece de confirmação.

No dia 20 chegou a Buenos-Ayres, a bordo do vapor *Guyabd*, o distincto general visconde do Herval; S. Ex. pouco se demoraria, e seguiria para o Paraguay, a fim de assumir o commando do 1.º corpo de exercito. Foi recebido ao desembarcar pelos Srs. conselheiro Paranhos, ministro brasileiro Carvalho Borges e seu secretario, general Hornos e coronel Penha, ajudante de ordens do presidente da republica.

No caes estava postado um batalhão argentino, que fez a guarda de honra.

Grande numero de brasileiros e argentinos acompanharão o illustre general até o ponto em que o esperava uma carruagem do governo, que o levou ao edificio do banco Mauá, onde se hospedou.

A imprensa bonarense saudou o general brasileiro com inequivocas provas de sympathia e subida consideração.

O *Nacional* de 18 disse:

«Chegou a Montevideo o bravo entre os bravos, general Ozorio.

«Segue para o Paraguay, onde tomará o commando do 1.º corpo do exercito brasileiro.

«Felicitamos aos nossos alliados, que vão militar sob as ordens de tão esclarecido general.»

A *Tribuna* de 20 expressou-se assim:

«O bravo general Ozorio deve chegar hoje pela manhã a este porto. Hontem ás 4 horas da tarde embarcou em Montevideo.

«Desde já saudamos ao valente soldado, que tão alto levantou seu nome na sanguinolenta campanha do Paraguay.

«Homens como Ozorio, constituem a gloria de um povo.»

Na *Verdade*, da mesma data, lê-se:

«Dos militares brasileiros, o que mais sympathias conta no Rio da Prata é o general Ozorio, que as conseguiu por seu denodado valor e pericia militar.

«Ozorio teve a gloria de ser o primeiro que pisou o territorio paraguayo, obrigando o inimigo a internar-se para formar outra linha de defesa.

«Desde então os alliados tomarão a defensiva, trocando sua posição de aggreddos pela de aggressores, e tambem desde então Ozorio vinculo seu nome a esta guerra memoravel.

«Esse benemerito chefe deve desembar-

car hoje no nosso porto, o estamos certos de que será recebido como merece um general tão distincto e tão valente.»

A camara dos representantes em Montevideo declarou que cessavão de pertencer ao seu seio os 13 representantes que se havião abstinido de comparecer as sessões allegando falta de segurança para suas pessoas, e mandou chamar outros tantos supplentes.

TRANSCRIPÇÃO PEDIDA.

Sr. Ministro da Veneravel Ordem Terceira.

Continúa (como sempre) o Rev. Padre Commissario no seu firme proposito de molestar de uma maneira a mais inconveniente ao sachristão Gregorio Teixeira Couto, dirijido-lhe no proprio Templo do Senhor, epithetos ultrajantes, já apellidando-o de bebado.

É um ministro do Altar que assim procede! E quando essa infeliz circumstancia existisse, era o proprio dever que aconselhava ao Sr. Padre Moysés, que as suas admoestações tivessem lugar, por meio de uma maneira que requer os principios de uma fina educação e não do modo porque S. Revm. tem praticado para com um velho empregado da Ordem que a 40 annos exerce as funcções do seu ministerio sem uma nota, e que sempre foi tratado pelos antecessores de S. Rvm. com a precisa consideração; e tão feliz tem sido o Sr. Padre Moysés que ainda não foi accusado pelo Definitorio pelos factos acima mencionados.

Já uma vez pedio-se pela imprensa ao Ir. Ministro houvesse de providenciar para que um semelhante excesso tivesse fim; e se V. C. voltar ao esquecimento o que se exige, forcosamente faremos chegar á presença do aosso Provincial uma exposição circunstanciada dos factos, e teremos certeza que o Rev. Padre Moysés Lino da Silva será admoestado por aquella autoridade, acompanhando-nos a pezar de ser S. Revm. o Commissario Visitador da Veneravel Ordem 3.ª de S. Francisco na Cidade do Desterro.

Um irmão antigo.

Junho, 1869.

(Do Despertador.)

LITTERATURA.

A donzella Hussard.

CAPITULO IV.

Uma caça, entrão na scena tres pessoas entre as quaes o Leitor achará uma de seu conhecimento.

(Continuação do n. 8.)

Sofia tinha, assim como os outros, admirado a intrepidez do mancebo sargento, mas ella mais particularmente tinha apreciado sua candura, a nobreza de sua

delicada figura, e uma simples comparação entre o bello mancebo, e o velho monstro que ia esposar, lhe tirou sua coragem, e sua resolução.

O conde queria interromper a festa, e que cada um se retirasse; porém o velho Barão, que linha ouvido dizer a Loreto, que os inimigos estavam longe, e que não havia perigo, se encheo de prazer por a har uma occasião de mostrar sua bravura: e por isso pede ao conde a permissão de se continuar a festa, unico meio de fazer determinar sua filha ao matrimonio, não lhe deixando tempo para a reflexão. O conde consentio em tudo que elle quiz na esperanza de decidir sua filha, a qual entraria ao amanhecer na capella do Barão para delle receber a mão.

CAPITULO VI.

Ataque, derrota, captivo, livramento.

Sofia, que não desejava senão estar só para se entregar ás suas reflexões, e respirar de tantos differentes combates, assegura a seu pai que não estava boa, que linha necessidade de descanso, e pede licença para se retirar perto de sua ama, velha allemã, unico coração a quem Sofia se podia confiar: porém o conde conhecendo todo o preço da occasião não a quiz deixar perder; pede, roga, manda, e sua filha foi obrigada a deixar-se estar. As danças começarão de novo, e o velho barão, querendo-se aproveitar desta favoravel occasião, e dar provas de seus talentos militares, pôz sentinellas á roda do lugar onde se dava a festa, apesar do general lhe recommendar não se expôr: o barão quiz absolutamente formar uma patrulha de seus caçadores, pondo-se em pessoa á testa para bater o bosque, e assegurar, dizia elle, a tranquillidade daquella que já considerava como sua esposa.

Apenas o faufarrão partio, que souu um grande estrondo de mosquetaria, que o fez arrepender de sua temeridade: elle desejaría mais estar quieto. Barba-Rouxa, que linha julgado gozar dos encantos da bella Catharina, inflammado de colera por se vêr destruido por um punhado de homens armados, fez ajuntar seus soldados para perseguir os libertadores desta bella; e a favor das sombras e do ruido das danças, guiado pelas luzes dos lampiões chega, sem ser percebido, até ao lugar da festa. Repentinamente elle desbarata toda a assembléa, que não esperava inimigos naquelle lugar. O velho barão montando sobre o cavallo de um de seus creados, foge a galope sem cuidar de sua amada, sendo nelle maior o medo do que o amor. O general abandonado de seus timidos companheiros, aperta sua filha em seus braços, cobre-a com seu corpo, lança mão á espada, e jura matar quem ousasse avançar-lhe. Apesar de suas ameaças, os Turcos se lançarão sobre elle; de um golpe o general fere um, mata outro, mas que pôde o valor contra o numero? Bem depressa foi desarmado, ar-

rancando dos braços de sua filha, e ambos ligados cada um á sua arvore.

Depois desta victoria, que foi obra de um momento, Barba-Roxa, seguindo sempre a idéa, que tinha concebido de revindicar Catharina, cujos olhos negros tinham feito grande impressão sobre seus sentidos, se embrenha pelo bosque perseguindo os caçadores, deixando o general, e sua filha presos, e entregues a quatro de seus mais intrepidos soldados de cavallaria.

Que terriveis reflexões não fez então o conde de Caubor, vendo-se neste estado! Ha pouco estava livre, agora encadeado; elle commandava um exercito numeroso, e guerreiro, e eis-qui prisioneiro de vis soldados; suas esperanças de fortuna igualava á dignidade que se lhe tinham conferido, e agora reduzido á escravidão; elle devia oppôr forças poderosas a um inimigo formidavel, e ei-lo vencido astes de dar combate. Emfim tinha uma filha amada, esperança, e apoio de seus velhos dias, e ella ia morrer a seus olhos, ou ser a vergonhosa victima da brutalidade de um bando de malvados....

Eis a razão, porque o general mostra ás sentinellas que esta surpresa era contra o direito da guerra, e que reclamaria a vingança do mesmo Sultão. Os Turcos zombão destas ameaças; e enquanto seus gritos, e os gemidos de Sofia se espalhavam pelo ar como o fumo, os soldados lançarão mão das garrafas que escaparão á voracidade dos caçadores: o vinho do Rhim começou logo a perturbar suas cabeças pouco costumadas aos vapores espirituosos do sumo da parreira.

Mas que horroroso espectáculo se vai offerecer agora aos olhos de um pai?... Os malvados quentes pelo licôr, vendo que seu chefe não vinha, admirando os encantos de sua prisioneira se disputão a posse: elles estavam proximos a matarem-se, quando um delles armando sua pistola se chega a innocente Sofia.... « Ah! que, diz esta donzella é por ventura alguma Houri, para perturbar desta maneira o juizo de quatro honrados Musulmões?... Por ventura faltão mulheres em os nossos Serralhos?... Amigos, todas as mulheres do mundo não valem uma só gota de sangue de valerosos soldados como nós... nós não podemos dividir es'a bella... pois bem, assim como não é nossa, tambem não será de outrem..... »

(Continúa)

VARIÉDADE.

BIGODE.

A proposito de bigodes: Um jornal estrangeiro estabelece os seguintes dados phisonomicos como outros tantos axiomas Lavaterianos:

« O bigode preto e rallo mostra um coração sensível ás doçuras do amor.

« Castanhos, é indício de bons sentimentos.

« Louro, revela espirito voluvel e difficil de contentar.

« Descuidado, crescendo ao acaso, inculca pouco apego á existencia, exagerado espiritalismo, ou accumulção de cuidados e negocios.

« Aparado, é signal infallivel de espirito acanhado, caracter secco e pretencioso, e de supino máo gosto. »

Agora não vão os leitores porem-se a pintar de preto e a razeir o bigode a poder de pinça!

O jornal que traduzimos não passa por ser um evangelho, e aqui estamos nós para provar que com bigode louro se pôde ser modelo de constancia e bouhomia.

(Extr.)

EDITAES.

A Camara Municipal da Capital faz publico, para que chegue á noticia de quem convier, que nos dias 15 e 16 do corrente ás 10 horas da manhã, na sala de suas sessões, se arrematará em hasta publica os impostos abaixo mencionados pertencentes ao anno financeiro proximo futuro de 1869 a 1870.

Imposto de dez por cento do pescado exposto á venda n'este municipio, podendo ser arrematado em separado este imposto pertencente a cada uma das Freguezias de fó a da Cidade.

Aferição de pesos e medidas de secco e liquidos d'este municipio.

Alugueis das casinhas da Praça do Mercado ns. 1, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11 e 12, durante o 1.º semestre do referido anno financeiro; cujos ramos serão entregues a quem maior vantagem offerecer aos cofres da municipalidade.

Secretaria da Camara Municipal da Cidade do Desterro, 1.º de Junho de 1869.

O Presidente *Manoel José de Oliveira*.

O Secretario *José I. de Oliveira Tavares*.

O cidadão *Patricio Marques Linhares*, Juiz municipal e do commercio, terceiro supplente em exercicio do termo desta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, na forma da lei &.

Faço saber aos que o presente edital com o prazo de tres dias virem, que no dia 5 do corrente mez de Junho pelas onze horas da manhã se ha de arrematar em hasta publica a quem máis der e maior lance offerecer, á porta do armazem do negociante *Manoel Marques Guimarães* á rua do Principe, o resto do carregamento do patacho nacional *Carolina*, constando de sal e côros que se acha a bordo do dito patacho, cuja quantidade será verificada no acto do recebimento, ficando as

despezas de carretos e da praça á cargo dos arrematantes.

E para que chegue ao conhecimento de quem convier, mandei lavrar tres de igual teor que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume do que passará certidão o porteiro dos auditorios. Cidade do Desterro, 1.º de Junho de 1869. Eu *Marcos Francisco de Souza*, escrivão interino que o subscrevi.

Patricio Marques Linhares.

N. 2 — 200 — Pagou duzentos reis. Alfandega do Desterro 2 de Junho de 1869. — O thesoureiro *Lopes*. — O escrivão *Lemos*.

Em virtude de ordem superior manda o Sr. Director Geral fazer publico que nesta repartição recebem-se propostas até o dia 3 do mez de Julho p futuro para construcção das pontes sobre os rios Quebra-cabaços, Gularte e Andrade; as condições para as referidas obras poderão ser vistas n'esta repartição em todos os dias uteis.

Segunda secção da Directoria Geral da Fazenda Provincial, em 2 de Junho de 1869.

A. L. do Livramento.

ANNUNCIOS.



A Irmandade de S. Joaquim manda celebrar no Sabbado 5 do corrente ás 8 horas da manhã uma missa na Igreja Matriz desta Capital, por alma de seu prestimoso irmão o Revd. Padre Joaquim Gomes d'Oliveira Paiva.

Desterro 2 de Junho de 1869.

O Secretario *Olympio C. Pinto*.

COLLEGIO.

Lidia Ambrosina da Silva com collegio de meninas á rua da Constituição n. 64, continuará a receber discipulas, e meias pensionistas, do 1.º de Junho p. fucturo em diante; esperando sempre a protecção do publico.

Desterro, 28 de Maio de 1869.

Typ. de *J. J. Lopes*, rua da Trindade n. 2.